



## LER E ESCREVER: OS DIFERENTES CAMINHOS DE UM COMPROMISSO DE TODOS

Geiza da Silva GOMES (PG/UFMS/CEUL)

**Resumo:** O presente artigo é um resumo do projeto de iniciação científica desenvolvido com alguns alunos do 1º A e B do Curso de Letras da UNIR/FAIR, no ano de 2003. Trata-se de uma reflexão sobre a prática da leitura e da escrita como responsabilidade de profissionais das mais diversas áreas de ensino, não somente do professor de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Ler; Escrever; Responsabilidade.

**Abstract:** The article is resulted of scientific initiation project developed with some students 1 A and B, Letters Course of UNIR/FAIR, 2003. It deals with a reflection about reading and writing practice as professional' responsibility of several teaching field, not only Portuguese Teacher.

**Keywords:** Read; Write; Responsibility.

### Introdução

Muitas são as discussões acerca do fracasso escolar do aluno em relação à aquisição de hábitos de leitura. Várias são as pesquisas nas mais diversas áreas que versam sobre o assunto e apontam as causas ou supostas causas de tal fracasso. Pesquisas que encaminham, desta forma, professores e alunos para um trabalho de parceria e respeito sobre a linguagem, mostrando que o texto possui diferentes túneis a serem descobertos. Estudos que têm levado estes sujeitos a olharem a leitura e a escrita como um compromisso não somente do professor de Língua Portuguesa, mas um compromisso de todos os profissionais. Baseados nestes estudos e em diferentes pesquisas buscamos trabalhar as pluralidades na/da leitura e lançamos, também, um olhar reflexivo sobre a escrita, vendo-as como um compromisso de profissionais das mais variadas áreas do ensino. Prova do aqui se fala, é o fato de um professor de história não fazer fatos históricos em sala de aula, mas ler e escrever sobre eles, através da linguagem.

Este trabalho nasceu da constatação de que nossos alunos/docentes terminam o Curso de Letras – salvo raras exceções – com a idéia fixa de que a atividade de leitura e escrita restringe-se tão somente ao professor de Língua Portuguesa, em detrimento de sua formação. Assim, a análise tentou levar os acadêmicos a refletir sobre a possibilidade de desenvolver a leitura e a escrita não somente na aula de língua portuguesa, mas também na aula de artes visuais, na biblioteca, na língua estrangeira, na literatura etc, proporcionando-

lhes modificações significativas em sua postura, quanto à responsabilidade do processo de desenvolvimento da leitura e da escrita no contexto escolar; suscitando-lhes reflexões significativas quanto ao processo de ensino-aprendizagem, a partir da pesquisa bibliográfica; além de levá-los a apresentar sua pesquisa no III ENLET, Encontro de Letras das FAIR, sob forma de comunicação.

Para tanto, os alunos desenvolveram pesquisa bibliográfica sobre o tema, definindo como áreas de estudo a leitura e a escrita nas Artes Visuais, na Língua Estrangeira, na Literatura, na Biblioteca e na Língua Portuguesa.

Assim, quanto ao **ler e escrever em artes visuais**, percebe-se que a concepção de leitura encontra-se no inter-relacionamento entre três eixos: “[...] o fazer artístico do aluno, a leitura da obra de arte e a contextualização histórica...” (BARBOSA, 1991, p.34), ou como sugerem os PCNs, entre a produção do aluno, a fruição das obras e a reflexão, enquanto sua escrita fundamenta-se na simbologia e na caracterização das diversas linguagens que o ser humano utiliza ao expressar suas idéias e emoções (BUORO, 1996).

Já o **ler e escrever em língua estrangeira** significa o aluno ampliar sua cidadania, ir além das formalidades lingüísticas, construindo sentidos a partir do conhecimento lingüístico e, principalmente, do conhecimento de mundo, como forma de desenvolver-se um leitor intercultural, crítico e imaginativo, não apenas um leitor lógico-matemático, ou seja, ter capacidade de somente memorizar uma informação.

Assim, entender a leitura como forma processual é o primeiro passo para permitir o desenvolvimento de um estilo individual marcado por pluralidades discursivas, já que “[...] o nascimento de um texto é resultado de um lento processo de maturação, ou seja, o texto é consequência de um trabalho árduo” (SALLES, 1994, p.65). E, neste processo, a escrita é uma aliada, pois contribui no desenvolvimento do raciocínio, bem como permite ao aluno desenvolver características cognitivas (raciocínio), comunicativas (auto-expressão) e afetivas (desejo de aprender para se fazer entender por seu interlocutor/leitor).

No que diz respeito ao **ler e escrever na literatura**, constatamos que ambos significam compreender a existência humana, atribuindo-lhe sentido, já que ela se molda na vastidão de diferentes universos do ontem ao hoje, percorrendo diversos contextos sociais nos quais a história da humanidade vai sendo construída, a partir de uma infinidade de veículos que se combinam, variando com cada autor, com cada obra e em cada gesto de leitura. Neste contexto, o aluno mergulha, lançando mão de suas experiências de leituras

passadas, de suas necessidades pessoais, para estabelecer um diálogo com a obra e, o professor será o mediador entre o livro e o aluno, a fim de que leituras e experiências sejam compartilhadas, visto que a leitura não pode ser um ato solitário, mas um ato social.

Vale ressaltar que, em se tratando de **ler e escrever na língua portuguesa**, “Ler é produzir sentido; ensinar a ler é contextualizar textos” (GUEDES; SOUZA, 2001, p.137).

Geraldi (1985, p.105) diz que: “Se quisermos traçar uma especificidade para o ensino de língua portuguesa, é no trabalho com textos que a encontraremos. Ou seja, o específico da aula de português é o trabalho com textos”. Assim, cabe ao professor construir com seus alunos somente um contexto: a língua portuguesa, traduzida nas obras dos mais diversos autores brasileiros que a moldaram a partir do produto histórico construído por autores portugueses que buscavam expressar sua superioridade lingüística, impondo-a às colônias portuguesas do ultramar.

Contextualizar a língua portuguesa significa relacioná-la com a língua que falamos no dia-a-dia, manifestada em diversos textos da atualidade, como forma de construir um diálogo significativo e reflexivo sobre os textos da cultura brasileira.

Uma outra forma de contextualizar a língua é ensinar aos nossos alunos o português verdadeiro, ou seja, levá-lo a produzir conhecimento a partir das possibilidades da materialidade lingüística a sua disposição, mas também pelo complexo-cultural que o envolve, para que possam falar e escrever produzindo adequadamente determinados efeitos sobre seus interlocutores, ou seja, construir discurso que segundo Possenti (1988, p.87) significa:

[...] dizer que o falante constitui o discurso significa dizer que ele, submetendo-se ao que é determinado (certos elementos sintáticos e semânticos, certos valores sociais) no momento em que fala, considerando a situação em que fala e tendo em vista os efeitos (de sentido) que quer produzir, escolhe, entre os recursos alternativos que o trabalho lingüístico e de outros falantes e o seu próprio, até o momento, lhe põem à disposição, aqueles que lhe parecem os mais adequados.

Portanto, escrever é produzir conhecimento; ensinar a escrever é inserir o aluno na produção histórica do conhecimento ou, como proposto por Teberosky (1996,p.25):

[...] uma atividade intelectual em busca de uma certa eficácia e perfeição, que se realiza por meio de um artefato gráfico-manual, impresso ou eletrônico, para registrar, comunicar, controlar ou influir sobre a conduta dos outros, que possibilita a produção e não só a reprodução, e que supõe tanto um efeito de distanciamento como uma intenção estética.



Por fim, *ler e escrever na biblioteca* é compreender que o vínculo com a leitura, geralmente, se estabelece na sala de aula, visto ser neste contexto onde acontece, senão o primeiro, um dos primeiros contatos do aluno com a palavra escrita. No entanto, é na biblioteca o lugar no qual esse contato é cultivado, amadurecido.

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita, na biblioteca, assume duas faces, ou seja, o aluno lê e escreve a biblioteca e lê e escreve na biblioteca.

Assim, ler a biblioteca significa compreender as suas finalidades, sua organização e estruturação, de modo a utilizá-la com atenção e familiaridade seus recursos e serviços.

Por outro lado, escrever a biblioteca compreende os sentimentos internalizados ou expressos pelo sujeito diante dos serviços prestados neste espaço.

Quanto à leitura e escrita na biblioteca, entende-se a extensão das atividades desenvolvidas em sala de aula, nos contextos pessoais, assumindo este espaço a função de complementar, substanciar idéias formais e informais.

#### Metodologia utilizada na pesquisa

Tendo como campo de trabalho o espaço acadêmico, especificamente a sala de aula, a nossa pesquisa teve como metodologia a pesquisa bibliográfica: a qual consistiu em uma análise reflexiva sobre o ler e escrever em diferentes áreas, a partir do estudo desenvolvido pela equipe do Núcleo de Integração Universidade & Escola, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essa abordagem permitiu ao aluno apreender algumas significações existentes sobre a materialidade lingüística, manifestada em suas diversas pluralidades, bem como refletir sobre o compromisso e responsabilidade de se ensinar a ler e a escrever nas diferentes áreas de ensino, constituindo este processo um trabalho de toda escola.

Buscou-se provocar novas discussões sobre o assunto leitura e escrita conferindo-lhes mais substância e densidade de forma a ampliar debates já existentes, reformulando e renovando as posturas daqueles que são responsáveis pela fomentação de um novo tipo de leitor; além de encorajar nossos acadêmicos no exercício da prática de pesquisa, através da linguagem, construindo, desta forma, conhecimento científico e a formação de um profissional pesquisador. Para tanto, os procedimentos adotados constituíram as seguintes etapas:



Formação de duplas de acadêmicos (total 5 duplas), envolvendo alunos do 1ºA e B, do Curso de Letras;

Distribuição dos temas para cada dupla, de acordo com as cinco áreas aqui selecionadas (Artes Visuais; Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; Literatura e Biblioteca Escolar);

Leitura dos textos pelos acadêmicos;

Debates dos temas com os alunos, sob orientação da professora responsável pelo Projeto de Iniciação Científica; (**Obs:** As áreas de conhecimento foram discutidas, individualmente, com cada dupla)

Apresentação de 5 (cinco) comunicações que corresponderam, respectivamente, às cinco áreas, acima, no III ENLET, além da publicação deste artigo sob a responsabilidade da professora coordenadora do projeto.

#### Resultados e discussão

Tendo em vista que trabalho desenvolvido buscou fornecer subsídios para que os acadêmicos de Letras, envolvidos na pesquisa, pudessem nortear sua prática pedagógica, verificando que o processo de leitura e escrita é tarefa que envolve educadores de diversas áreas, além de buscar conscientizá-los de que a pesquisa é elemento fundamental na construção de conhecimentos e na formação de um profissional pesquisador que incite em seus alunos, também, esta prática, percebeu-se nestes acadêmicos uma aguda reflexão sobre o tema pesquisado o que pode ser confirmado na sala de comunicações do III ENLET, a partir da calorosa recepção das pessoas ali presentes, as quais teceram diversas críticas construtivas sobre as áreas de estudo da pesquisa que iam sendo apresentadas, o que só comprova a preparação e compromisso de nossos alunos na manipulação com seu instrumento de trabalho, a linguagem.

#### Conclusões

Empreendemos a tarefa de mostrar aos nossos acadêmicos que a responsabilidade sobre o ensinar a ler e a escrever é de toda a escola, não somente do professor de língua portuguesa. Cremos que parte de nosso desafio tenha sido cumprido com o desenvolvimento



deste estudo e nas comunicações apresentadas por nossos alunos, no III ENLET. Entretanto, ressaltamos que o trabalho não termina aqui, visto que a leitura e a escrita são duas faces intermináveis de um processo no qual o professor é um dos seus principais protagonistas.

#### Referências bibliográficas

BARBOSA, Ana Mãe. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BITENCOURT, Iara Conceição Neves *et al.* *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 4ª ed. Porto Alegre-RS: Editora da UFRGS, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino da arte*. Brasília, 1996.

BUORO, Anamélia B. *O olhar em construção*. São Paulo: Cortez, 1996.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GUEDES, Paulo C; SOUZA, Jane de. Não apenas o texto mas o diálogo em língua escrita é conteúdo da aula de português. In: BITENCOURT, Iara Conceição Neves *et al.* *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 4ª ed. Porto Alegre-RS: Editora da UFRGS, 2001.

SALLES, Cecília. Ensino e redação: uma perspectiva genética. *Contexturas*. Ensino crítico de língua inglesa. São Paulo: Associação dos Professores de língua inglesa, n.4. p.63-9,1994.

POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo, subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

TEBEROSKY. Para que aprender a escrever? In: TEBEROSKY, Ana; TOLCHINSKI, Liliana. *Além da alfabetização*. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia consultada

BREVES FILHO, José de Souza. *Pelos túneis do texto: tecendo uma proposta de leitura*. Imperatriz-MA: Ética Editora, 1995.